

PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM FINANÇAS NOS ENANPAD'S DE 2000 A 2010

Maria Cristina Rodrigues Resende¹

Marco Aurelio Ramos²

Alfredo Alves de Oliveira Melo³

Christian Moisés Tomaz⁴

Marcos Hermanio Soares Pacheco⁵

Wendel Alex Castro Silva⁶

RESUMO: Este artigo teve por objetivo investigar a participação feminina na produção científica da divisão de finanças publicada nos EnANPAD's de 2000 a 2010. Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, quantitativa, que aborda a Lei de Lotka utilizando-se o modelo Lagrangiano de Poisson, em que foram analisados 506 artigos. Destes, 27 são de autoria exclusivamente feminina e 184 de autoria mista (feminino e masculino). Contudo, houve supremacia masculina. A maior preferência feminina foi pela subárea de finanças corporativas e, a masculina, de mercados financeiros e de capitais. Nas pesquisas em conjunto o *mainstream* foi em finanças corporativas; seguida de mercados financeiros e de capitais; de investimentos; derivativos e gestão de riscos e; finanças internacionais. Os temas mais abordados foram governança corporativa e *agency*, políticas de financiamento e estrutura de capital, gestão de fundos ou carteiras e *asset pricing*. A análise da produtividade dos autores, por gênero, revelou que, tanto feminina quanto masculina, não tiveram aderência à distribuição de Poisson e à Lei. E, parece haver uma tendência de crescimento positivo da participação das mulheres nas publicações em finanças, sugerindo que elas têm conquistado espaço em uma área matemática com forte viés masculino, como acontece em outras áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Produção Científica Feminina; Finanças; EnANPAD; Modelo Lagrangiano de Poisson.

WOMEN'S PARTICIPATION IN SCIENTIFIC PRODUCTION IN FINANCE AT ENANPAD'N FROM 2000 TO 2010

ABSTRACT: We investigated the participation of women in scientific production in Accounting in Finance published in the EnANPAD's. This is bibliometric research, quantitative, that focus on Lotka's Law utilize the Poisson model Lagrangian, in that were analyzed 506 papers. Of these, 27 were authored exclusively female and 184 authored mixed (female and male). However, there were male supremacy. Most female preference was for the subarea of corporate finance, and the masculine, financial markets and capital. In the research together was in the mainstream corporate finance, followed by financial markets and capital,

¹ Mestre em Administração pela Faculdade Novos Horizontes. E-mail: engecristina@gmail.com

² Mestre em Administração e Coordenador do curso de Administração da Faculdade Novos Horizontes. E-mail: marco.ramos@unihorizontes.br

³ Professor do programa de pós-graduação stricto sensu em Administração da Faculdade Novos Horizontes. E-mail: diretoria@unihorizontes.br

⁴ Graduando em Administração e bolsista de iniciação científica da Faculdade Novos Horizontes. E-mail: christian.tomaz@unihorizontes.br

⁵ Graduando em Direito e bolsista de Iniciação científica da Faculdade Novos Horizontes. E-mail: marcos.pacheco@unihorizontes.br

⁶ Professor do programa de pós-graduação stricto sensu em Administração da Faculdade Novos Horizontes. E-mail: wendel.silva@unihorizontes.br

investments, derivatives and risk management; and international finance. The fear most often addressed are corporate governance and agency policies, financing and capital structure, management of funds or portfolios and asset pricing. The analysis of the productivity of authors by gender revealed that both female and male, had no grip on the Poisson distribution and the law and there seems to be a positive growth trends in women's participation in publications in finance, suggesting that they have conquered space in an area with strong mathematical male bias, as in other areas.

KEYWORDS: Scientific Production Female; Finance; EnANPAD; Poisson's Lagrangiano Model.

1 INTRODUÇÃO

A produção científica brasileira tem crescido de forma representativa. Isso ocorre devido aos produtos e serviços derivados da produção do conhecimento, que favoreceram o crescimento do país, permitindo que se tornasse membro efetivo na produção científica internacional (POBLACION e OLIVEIRA, 2006).

Para Farias *et al.* (2007), as mulheres eram desprestigiadas no universo científico, mormemente, nas ciências exatas, sendo mais forte sua participação nas ciências humanas. Assim, o mercado de trabalho consolidou-se com os homens nas carreiras “masculinas” (matemática e raciocínio lógico) e, as mulheres, nas “femininas”. Na academia, há um predomínio destas nas áreas de educação, saúde e cuidados (enfermagem, pedagogia e psicologia). Beltrão e Teixeira (2005) assinalam que, malgrado houve um avanço delas na educação, prevalece uma bipolarização de sexo nos cursos humanas-exatas, porquanto elas ainda concentrariam-se em carreiras “mais fáceis” ou com menos valorização social.

Para Ronchi, Nascimento e Ensslin (2008), a contribuição da produção científica dá-se pela ampliação da qualidade do conhecimento gerado. Os pesquisadores utilizam-se de vários meios de comunicação - gerais e científicos - sobretudo, nestes, em periódicos, em decorrência da maior credibilidade na comunidade científica. Os artigos divulgados em periódicos são uma importante parte do fluxo de informação oriundo da pesquisa científica. Seguem os rigores científicos, sendo publicados em periódicos, congressos, eventos etc., evidenciando-se estudos de qualidade e que tratam de temas relevantes para a classe interessada (OLIVEIRA, 2002).

Contanto, a ciência tem caracterizado-se como uma atividade masculina. Mas, na última década, cresceu o número de mulheres atuando em atividades científicas e, verificou-se uma propensão em buscar maior qualificação e integrar os grupos de pesquisa nacionais.

Diante disso, torna-se importante mensurar a produção científica por gênero, no Brasil, apontando a participação feminina (MELO e OLIVEIRA, 2006).

Oliveira (2002) examinou a produção científica em periódicos nacionais de contabilidade; Leal, Oliveira e Soluri (2003) estudaram o perfil da pesquisa em finanças; Camargos, Coutinho e Amaral (2005) analisaram o perfil da área de finanças em EnANPAD's (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração); Cardoso *et al.* (2005) e Leite Filho (2006) verificaram a produção em contabilidade; Camargos, Castro Silva e Dias (2009) estudaram a produção científica em finanças em EnANPAD's; Araújo e Silva (2010) investigaram a produção em contabilidade gerencial e; Araújo, Costa e Camargos (2010) analisaram a produção acadêmica acerca do modelo financeiro Fleuriet. Conquanto ser crescente a participação feminina na produção científica brasileira e, como apontado na literatura, haver uma maior participação masculina nas atividades ligadas às áreas de exatas - dentre as quais inclui-se finanças - visualiza-se uma lacuna sobre trabalhos que tenham abordado a participação feminina nas publicações desta área.

Diante do exposto pergunta-se: **Como foi a participação feminina na produção científica da área de finanças publicada nos anais dos EnANPAD's entre 2000 e 2010?**

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a participação das mulheres na produção científica em finanças nos EnANPAD's entre 2000 e 2010, aferindo a produtividade dos autores pela aplicação da lei de Lotka por meio do modelo Lagrangiano de Poisson.

Espera-se fornecer subsídios para a análise do comportamento da produção científica em finanças, focando a participação feminina, para orientar futuros trabalhos acerca da diferença de gêneros na evolução da produção dessa área. A seguir a tal introdução, na seção 2 é apresentado o referencial teórico. Na seção 3, é indicada a metodologia da pesquisa empírica. Na seção 4, são revelados e discutidos os resultados. Na seção 5, são apontadas as considerações finais e a conclusão, além das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A contribuição feminina no campo científico

O crescimento da participação feminina nas pesquisas científicas possibilitou a introdução de uma nova forma de construir ciência, considerando-se que, a forma como está, realizada no decurso da ciência, foi masculina. A influência dos movimentos feministas e dos

estudos de gênero permitiu uma modificação da visão científica do natural, masculino ou feminino (LÖWY, 2000).

Para Lima e Souza (2003), a investigação da Ciência como uma instituição invadida por um forte viés androcêntrico, demanda uma discussão sobre gênero, como categoria de análise e, permite escrever uma nova história que considere a experiência pessoal e subjetiva dos indivíduos, além de possibilitar articulações com outras categorias, como classe, raça ou geração. Gênero é um elemento constitutivo e estruturante das relações sociais, subsidiado em diferenças percebidas entre os gêneros, num enfoque relacional que exige que, para se compreender um, é preciso compreender o outro, mas, recusando-se o determinismo biológico (SCOTT, 1991). Para Schienbinger (2001), refere-se à relações de poder entre os sexos.

A pesquisa científica realizada por mulheres reflete seu ponto de vista, considerado privilegiado, que, deverá repercutir nos modelos teóricos ou metodológicos e, na identificação de problemas invisíveis na percepção masculina dominante (SEDEÑO, 2001). Entretanto, Bourdieu (2004) expõe que, no campo científico, a medida que se verificam os mais elevados níveis hierárquicos da pesquisa, uma menor participação feminina é registrada, mesmo nas áreas de conhecimento consideradas tradicionalmente reduto de mulheres. Segundo Melo e Lastres (2006), a evolução da taxa de participação feminina nas bolsas concedidas pelo CNPq foi maior naquelas acerca da formação que naquelas que refletem a maturidade dos pesquisadores no sistema científico brasileiro.

Soares (2001) assinala que alguns dos obstáculos que as mulheres enfrentam na carreira científica são: dificuldades em conciliar as solicitações da sua profissão e as do parceiro (...); b) sobrecarga proveniente do acúmulo das funções domésticas e da profissão acadêmica; c) pequeno número de mulheres em cargos de decisão, o que dificulta a adoção de políticas e ações que estimulem uma maior participação feminina em ciência e tecnologia; d) restrito conhecimento por parte da comunidade científica.

A fim de solidificar a carreira científica, as mulheres precisam de esforço superior ao do homem. O campo científico oferece “vantagem” cumulativa masculina, ocupando posições mais elevadas, participando de pesquisas em universidades e em empresas renomadas. Mas, o mesmo não ocorre com elas. Independente de sua produtividade, não são igualmente recompensadas pelo reconhecimento profissional (SCHIENBINGER, 2001).

Para Beltrão e Alves (2009), o hiato de gênero e o déficit educacional das mulheres estava presente no Brasil, mas elas eliminaram e reverteram isso no século XX. A educação

foi a conquista mais relevante, pois, o sexo feminino, que indicava as mais elevadas taxas de analfabetismo e uma média de anos de estudo mais baixa, superou o desempenho masculino.

2.2 Avaliação da produção científica

A avaliação da produção acadêmica é importante para mensurar-se a qualidade das pesquisas científicas. Segundo Oliveira, Dórea e Bomene (1992), a avaliação deve ser um dos aspectos primordiais para se estabelecer e acompanhar uma política nacional de ensino e pesquisa, pois fornece um diagnóstico das potencialidades das instituições acadêmicas.

As pesquisas bibliométricas destacam-se na análise da disseminação do conhecimento científico, ao ter como foco a análise científica pelo estudo quantitativo das publicações. O principal objetivo dessas pesquisas é o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis, distribuídos em cinco tipos principais: de qualidade, de circulação, de dispersão, de consumo de informação e de repercussão (DIOS, 2002).

A bibliometria é uma forma de medição direcionada para avaliar a ciência e os fluxos de informação. Segundo Guedes e Borshiver (2005), é uma ferramenta estatística que possibilita rastrear e criar diversos indicadores de tratamento e administração da informação e do conhecimento, especialmente, em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos e, de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Para Cardoso *et al.* (2005), esse tipo de pesquisa permite a avaliação da produção do conhecimento, analisando-se as referências bibliográficas e as publicações. É uma ferramenta para estudo dos fenômenos da comunicação científica, sendo um método útil para se avaliar a influência da teoria e autores, as variações e tendências. Os impactos, benefícios e problemas gerados determinam a evolução da área no decorrer do tempo, contribuindo para a produção científica de um país (LEITE FILHO, 2006).

As ciências sociais procuram na matemática e na estatística, maneiras para se compreender os novos fenômenos que constituem seus objetos de estudos (MACHADO, 2007). Para Araújo e Silva (2010), o conhecimento dos resultados avaliativos acerca das publicações pertinentes as áreas do conhecimento auxiliam na reflexão, explicação, discussão, análise e consolidação, na perspectiva científica.

As leis bibliométricas foram desenvolvidas para facilitar o estudo da geração de informação e conhecimento e, têm sido aplicadas à pesquisas de distintos campos do conhecimento, inserindo-se as áreas gerenciais de Administração, Economia e Contabilidade.

2.3 Leis bibliométricas

Conforme Chen, Chong e Tong (1994), as principais leis de distribuição bibliométrica que direcionam a análise da produção científica são (quadro 1):

Quadro 1 – Leis bibliométricas

Autor	Lei	Descrição
Lotka (1926)	Lei do Quadrado Inverso	A quantidade de autores que publicam n artigos em uma determinada área científica, é aproximadamente $1/n^2$ dos que publicam apenas 1 artigo, e a proporção de autores que publicam apenas 1 artigo, deve ser 60% do total de autores. Assim, a produtividade dos autores é mensurada mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos vários autores em um grupo de publicações.
Zipf (1949)	Lei do Mínimo Esforço	Mensura a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de um determinado assunto. Afirma que, se palavras que aparecem em um texto de tamanho considerável forem listadas em ordem decrescente de frequência, a graduação de uma palavra na lista será inversamente proporcional à frequência da palavra ($P_n \sim 1/n^a$).
Bradford (1961)	Lei de Dispersão	Mediante a medição da produtividade das revistas, permite estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um certo assunto em um mesmo conjunto de revistas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.4 Trabalhos bibliométricos anteriores sobre finanças

Leal, Oliveira e Soluri (2003) analisaram o perfil da pesquisa em finanças em 551 artigos publicados de 1974 a 2001, em importantes periódicos nacionais, além de 264 em EnANPAD's. Constatou-se que, a maioria dos artigos teve apenas um autor, concentrando-se em poucos pesquisadores, sendo abaixo da lei de Lotka. São oriundos de autores vinculados à

UFRJ, PUC/RJ e USP (os autores mais prolíficos estão no Estado do RJ). Aqueles da UFRGS, UFRJ e PUC/RJ são 2/3 da produção dos pesquisadores com, no mínimo, quatro trabalhos publicados nos anais.

Camargos, Coutinho e Amaral (2005) examinaram o perfil da área de finanças em EnANPAD's entre 2000 e 2004, em 171 trabalhos. Dentre os resultados, a maior parte dos autores são do gênero masculino; as IES do Sudeste (sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro) geram a maioria das publicações; são mais frequentes os trabalhos com um ou dois autores; poucos foram as publicações em língua estrangeira; Finanças Corporativas, Derivativos e Gestão de Risco e Mercado de Capitais foram as subáreas com maior produção.

Camargos, Castro Silva e Dias (2009) investigaram a produção acadêmica em finanças em EnANPAD's, de 2000 a 2008, em 391 artigos. Identificou-se que, a produção acadêmica concentra-se em poucas IES dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; a subárea finanças corporativas responde por quase 1/3 das publicações; a quantidade de autores que publicaram um trabalho está acima do padrão de Lotka; os periódicos domésticos mais representativos tiveram baixa repercussão na produção sendo pouco citados.

Destarte, dentre essas pesquisas bibliométricas obtidas sobre a área de finanças e, diante da expansão da participação feminina na produção acadêmica do país, percebeu-se a carência de trabalhos que tivessem mensurado essa participação nos artigos em finanças.

3 METODOLOGIA

Este trabalho possui abordagem descritiva, sendo aquela que descreve o comportamento, as características ou as funções dos fenômenos, utilizada para identificar e obter informações acerca dos aspectos de algum problema ou questão, ou de uma população-alvo (COOPER e SCHINDLER, 2003). Desta maneira, pretendeu-se revelar descrições dos dados obtidos e, não explicar as suas causas, ou seja, investigar a participação das mulheres na produção científica em finanças nos EnANPAD's entre 2000 e 2010. Sua natureza é empírica. Escolheu-se tal congresso pela sua representatividade na área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, classificado como “E1” no Qualis-CAPES até 2009.

Apresenta natureza empírica e, quantitativa, centrado na medição dos fenômenos, por meio da coleta e análise de dados numéricos, utilizando-se testes estatísticos (COLLIS; HUSSEY, 2005), neste caso, estatísticas descritivas. Richardson (2004) complementa que este tipo de abordagem se utiliza de técnicas mais simples como percentuais, médias, desvio padrão; às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Recebido em: 29/08/2012

Aprovado em: 30/08/2012

Na elaboração desta pesquisa, foram seguidas as seguintes etapas:

1. determinação dos objetivos da pesquisa, variáveis bibliométricas a serem verificadas;
2. constituição do instrumento de coleta de dados (formulário), em que foi procedido um pré-teste em cinco trabalhos que não faziam parte da amostra estudada, pelos três autores, aprimorando-o se necessário para a coleta dos dados;
3. levantamento de dados secundários sobre esses artigos por meio do preenchimento do formulário. Tal fase aconteceu entre os meses de março e julho de 2011;
4. tabulação e tratamento bibliométrico dos dados coletados, criação de tabelas por meio do *software* MS Excel[®] 2007;
5. exame dos resultados e redação das considerações finais e conclusão

Cada artigo foi analisado por, no mínimo, um dos autores, por meio de leituras e coleta de dados em um instrumento de obtenção dos mesmos desenvolvido para atender aos propósitos da pesquisa. Os critérios e variáveis dele foram discutidos e compilados em formato de tabela, a qual possuía os campos a serem completados. As dúvidas e ambigüidades foram resolvidas de forma consensual entre os autores.

A base de dados foi composta por 506 artigos, amostra que englobou todos os artigos do EnANPAD da divisão acadêmica de Finanças, dos quais se acessou pelos anais do EnANPAD, além do *site* da ANPAD, considerando-se a delimitação temporal apontada, tendo em vista a evolução em grau quantitativo e qualitativo dos programas de pós-graduação em Administração e Ciências Contábeis no país.

Especificamente, investigaram-se os seguintes elementos em cada artigo:

- ✓ distribuição dos artigos por gênero na área de finanças nos EnANPADs;
- ✓ participação dos autores, por gênero, por subárea em finanças;
- ✓ quantidade de artigos por temas em finanças, no período;
- ✓ autoras com maior quantidade de publicações e seus vínculos institucionais;
- ✓ produtividade de autores, por gênero, mediante a lei de Lotka utilizando o modelo Lagrangiano de Poisson.

A delimitação das subáreas de finanças deu-se baseada na classificação fornecida pela ANPAD - quadro 2 - permitindo verificar a frequência delas por Encontro. Para uma melhor classificação dos trabalhos, obedeceu-se à: 1) identificação por meio do título; 2) leitura do resumo; 3) leitura do artigo na íntegra; 4) esclarecimento das dúvidas a partir do consenso entre os autores. Pondera-se que essa segmentação e a classificação dos artigos em

subáreas é subjetiva, face à percepção ou a compreensão dos autores sobre a área. Os artigos que não puderam ser classificados segundo essas tipologias, foram alocados na tipologia “outros”, a qual corresponde as áreas não explicitadas pela divisão.

Salienta-se que, para fins de avaliação, finanças está alocada no macro campo da Administração. Desta forma, os autores elaboraram um quadro de distribuição e divisão de artigos por eixos temáticos, com base no EnANPAD (2011), em que os trabalhos submetidos foram classificados acerca dos temas anterior à sua publicação (quadro 2).

Quadro 2 – Eixos temáticos na divisão de finanças

Subárea	Temas
Derivativos e Gestão de Riscos (DGR)	Apreçamento de Ativos de Risco e Derivados Opções Risco e Derivativos Cambiais Bancos e Risco de crédito <i>Value at Risk</i>
Finanças Corporativas (FCO)	Governança Corporativa e <i>Agency</i> Políticas Financiamento e Estrutura de Capital Política de Dividendos Desempenho Econômico-Financeiro Capital de Giro Fusões, Aquisições e Reestruturação Corporativa
Finanças Internacionais (FIN)	Previsão de Cambio Finanças, Políticas Monetárias e a Economia Estrutura a Termo de Juros
Investimentos (INV)	<i>Asset Pricing</i> Gestão de Fundos ou Carteiras Crescimento e Valor da Empresa Opções Reais e <i>Project Finance</i> Análise e Gestão de Investimento
Mercados Financeiros e de Capitais (MFC)	<i>Market Timing</i> Interdependência de Mercados Eficiência de Mercados Liquidez de Mercado e Volatilidade Acionária Racionalidade/Estabilidade Mercado Capitais Anomalias e Finanças Comportamentais
Outros (OUT)	Outros

Fonte: Adaptado pelos autores de ANPAD, 2011.

Priorizou-se, na aferição da produção científica dos autores por gênero (desenvolvida na seção 4.2), a lei de Lotka, sendo aplicado o modelo Lagrangiano de Poisson, com base em Alvarado (2003). As equações do modelo são (quadro 3):

Quadro 3 – Equações do modelo Lagrangiano de Poisson

Medida	Equação	Medida	Equação
Média	$\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n xy}{n}$	Taxa de atração de autores x à produção de artigos	$g_1 = \hat{x}(I - \hat{g}_2)$
Variância	$\text{var} = \frac{\sum x^2 y - \frac{(\sum xy)^2}{N}}{N - 1}$	Taxa de competição	$b = \frac{g_1}{g_2}$
Desvio padrão	$DS = \sqrt{\text{var}}$	Cálculo dos valores esperados ou teóricos*	$N_k = N \left[\frac{g_1 (g_1 + g_2^k)^{k-1} e^{-(g_1 + g_2^k)}}{k} \right]$
Índice de dispersão	$ID = \frac{\text{var}}{\bar{x}}$	Teste estatístico χ^2 (qui-quadrado) **	$\chi^2 = \sum_1^n \frac{(f_o - f_t)^2}{f_t}$
Efeito da dispersão	$g_2 = I - D^{\wedge -0.5}$	-	-

* k= frequência das classes 1, 2, 3,... n; e= base dos logaritmos naturais, 2,718;

**fo = a frequência observada; ft= frequência teórica, esperada ou calculada

Fonte: Alvarado, 2003.

A seguir são apresentados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa empírica.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Análise bibliométrica

Foram analisados 506 artigos publicados nos anais do EnANPAD de 2000 a 2010, em que houve a participação de 160 autoras em 184 trabalhos de autoria feminina ou mista.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por gênero em finanças nos EnANPAD's: 2000-2010

Ano	Feminina			Masculina			Mista			Total	
	Qtde	%*	% G/A†	Qtde	%	% G/A	Qtde	%	% G/A	Qtde	% G/A acumulado
2000	3	11,1	11,1	22	6,8	81,5	2	1,3	7,4	27	100
2001	0	0	0	16	5	80	4	2,5	20	20	100
2002	1	3,7	2,5	27	8,4	69,2	11	7	28,2	39	100
2003	1	3,7	2,6	27	8,4	71,1	10	6,4	26,3	38	100
2004	1	3,7	2,1	34	11	72,3	12	7,6	25,5	47	100
2005	3	11,1	6,1	26	8,1	53,1	20	13	40,8	49	100
2006	2	7,4	3,7	35	11	66	16	10	30,2	53	100
2007	2	7,4	3,1	33	10	52,4	28	18	44,4	63	100
2008	5	18,5	8,3	37	12	61,7	18	12	30	60	100
2009	3	11,1	5,3	35	11	62,5	18	12	32,1	56	100
2010	6	22,2	11,1	30	9,3	55,6	18	12	33,3	54	100
Total	27	100	5,3	322	100	64	157	100	31	506	100

* Participação % das publicações de cada ano em relação ao total do período - 11 anos

† Participação % das publicações do gênero relativa ao total em finanças daquele ano

Fonte: Dados da pesquisa.

A autoria exclusivamente masculina, nas publicações em finanças nos EnANPAD's do período, tem reduzido-se, o que não quer dizer que a quantidade de autores que submeteram reduziu-se. A participação somente feminina, nos últimos anos, tem aumentado. Também, é latente a ampliação de trabalhos com autoria mista aprovados. Embora não se possa afirmar que aumentou a participação delas nos artigos submetidos (dado não levantado), nos artigos aprovados, visualiza-se sua maior inserção no campo das finanças. Nos últimos 3 anos (2008 à 2010) foram publicados quase 52% dos trabalho exclusivos feminino. Nos últimos 5 anos se comparado aos 6 iniciais do período analisado a média destas publicações passou de 4,06 para 6,03%, um crescimento expressivo de quase 55%. Neste mesmo período, a autoria mista média foi alterada de 24,7 para 34% (últimos 5 anos), uma evolução de quase 38%.

A quantidade média de artigos aprovados na divisão de finanças, nos 6 anos iniciais da pesquisa, foi de 36,67; já nos últimos 5, de 57,2. Assim, também cresceu o número de artigos aprovados nos anos finais. Mesmo que essa participação possa ser considerada pequena, contatou-se um crescimento positivo acerca da participação das autoras nessas pesquisas aprovadas em finanças, tendência confirmada em outras áreas e, sugerindo que as mulheres têm conquistado espaço em áreas predominantemente masculinas e ligadas à

matemática, como apontado por Beltrão e Teixeira (2005), Farias *et al.* (2007) e Beltrão e Alves (2009).

Esses resultados são similares aos obtidos por Camargos, Silva e Dias (2009) para a área de finanças; de Leite Filho (2006) – Congresso USPCont – e; Araújo e Silva (2010) - EnANPAD - para a área de Contabilidade, ou seja, a participação feminina vem crescendo.

Tabela 2 – Participação % feminina nos artigos de finanças por subárea: 2000-2010

Ano	Derivativos e gestão de riscos (DGR)	Finanças Corporativas (FCO)	Finanças internacionais (FIN)	Investimentos (INV)	Mercados Financeiros de capitais (MFC)	Outros (OUT)	Total %
2000	40	20	0	20	20	0	100
2001	25	0	25	50	0	0	100
2002	16,7	41,7	0	25	16,7	0	100
2003	18,2	45,5	9,1	0	27,3	0	100
2004	25	58,3	0	8,3	0	8,3	100
2005	13	34,8	8,7	8,7	26,1	8,7	100
2006	27,8	22,2	5,6	22,2	11,1	11,1	100
2007	23,3	16,7	3,3	30	10	16,7	100
2008	8,7	13	4,3	21,7	21,7	30,4	100
2009	9,1	31,8	0	22,7	18,2	18,2	100
2010	4,2	20,8	4,2	29,2	16,7	25	100
Total	16,3	27,2	4,3	21,2	16,3	14,7	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 – Participação % masculina nos artigos de finanças por subárea: 2000-2010

Ano	Derivativos e gestão de riscos (DGR)	Finanças Corporativas (FCO)	Finanças internacionais (FIN)	Investimentos (INV)	Mercados Financeiros de capitais (MFC)	Outros (OUT)	Total %
2000	34,78	21,74	13,04	17,39	8,70	4,35	100
2001	30,00	10,00	10,00	25,00	20,00	5,00	100
2002	23,68	23,68	2,63	21,05	26,32	2,63	100
2003	24,32	21,62	5,41	13,51	32,43	2,70	100
2004	28,26	28,26	6,52	4,35	30,43	2,17	100
2005	17,78	17,78	11,11	13,33	31,11	8,89	100
2006	25,49	25,49	1,96	17,65	9,80	19,61	100
2007	16,39	24,59	4,92	22,95	13,11	18,03	100
2008	7,27	18,18	5,45	27,27	16,36	25,45	100
2009	5,66	22,64	5,66	30,19	24,53	11,32	100
2010	14,58	14,58	4,17	18,75	35,42	12,50	100
Total	18,9	21,4	5,9	19,5	22,6	11,7	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebeu-se (tabela 2) uma maior participação feminina na subárea de finanças corporativas (27,17%), com 50 artigos publicados. A segunda maior ocorreu na área de investimentos (21,20%) - 39 artigos e; nas áreas de mercados financeiros e de capitais; derivativos e gestão de riscos, ambas com 16,30% - 30 artigos. Já a maior participação masculina deu-se na subárea de mercado financeiro e de capitais (16,3%), com 108 publicações, seguida de finanças corporativas (21,4%), com 102 publicações; investimentos (19,5%), com 93 artigos e; derivativos e gestão de riscos (18,9%), com 90 artigos (tabela 3).

Ressalta-se a baixa participação feminina ou masculina na subárea de finanças internacionais. Segundo Camargos, Coutinho e Amaral (2005), deveria haver uma maior participação nessa subárea considerando o maior grau de abertura da economia brasileira. Entretanto, Camargos, Silva e Dias (2009) afirmam que isso pode ser explicado pelo fato de esses temas estarem mais ligados à economia que à administração e, ainda, por existir poucas fontes e muitas dificuldades para captação de dados, o que poderia acarretar o desinteresse.

Tabela 4: Produção acadêmica em finanças por temas: 2000-2010 (continua)

Subárea	Temas	Nº de artigos	% tema na subárea	% do total
Derivativos e Gestão de Riscos (DGR)	Apreçamento de Ativos de Risco e Derivados	22	24,2	4,3
	Opções	12	13,2	2,4
	Risco e Derivativos Cambiais	22	24,2	4,3
	Bancos e Risco de crédito	14	15,4	2,8
	<i>Value at Risk</i>	21	23,1	4,2
	Total	91	100,0	18,0
Finanças Corporativas (FCO)	Governança Corporativa e <i>Agency</i>	32	28,3	6,3
	Políticas Financiamento e Estrutura de Capital	31	27,4	6,1
	Política de Dividendos	8	7,1	1,6
	Desempenho Econômico-Financeiro	26	23,0	5,1
	Capital de Giro	2	1,8	0,4
	Fusões, Aquisições e Reestruturação Corporativa	14	12,4	2,8
	Total	113	100,0	22,3
Investimentos (INV)	<i>Asset Pricing</i>	24	24,0	4,7
	Gestão de Fundos ou Carteiras	32	32,0	6,3
	Crescimento e Valor da Empresa	14	14,0	2,8
	Opções Reais e <i>Project Finance</i>	11	11,0	2,2
	Análise e Gestão de Investimento	19	19,0	3,8
	Total	100	100,0	19,8

Tabela 4: Produção acadêmica em finanças por temas: 2000-2010 (continuação)

	<i>Market Timing</i>	12	10,7	2,4
Mercados	Interdependência de Mercados	7	6,3	1,4
Financeirose de	Eficiência de Mercados	28	25,0	5,5
Capitais	Liquidez de Mercado e Volatilidade Acionária	35	31,3	6,9
(MFC)	Racionalidade/Estabilidade Mercado Capitais	15	13,4	3,0
	Anomalias e Finanças Comportamentais	15	13,4	3,0
	Total	112	100,0	22,1
Outros (OUT)	Outros	63	100,0	12,5
	Total de artigos	506	-----	100,0

Fonte – Dados da pesquisa.

Quando se analisa em conjunto a produção feminina e masculina (tabela 4) nos temas dentro de cada subárea, destacam-se apreçamento de ativos de risco e derivados e; risco e derivados cambiais (24,2%); seguida de *value at risk* (23,1%), sendo 71,5% das publicações na área de derivativos e gestão de riscos e; 13% dos trabalhos no período. Governança corporativa e *Agency* (28,3%) e políticas de financiamento e estrutura de capital (27,4%), foram 55,7% das contribuições na subárea de finanças corporativas e 12,4% no total.

Para Camargos, Silva e Dias (2009), a ênfase na subárea finanças corporativas retrata sua importância considerando o marco da crise internacional, que intensificou o interesse por ela nessa década, pelos pesquisadores brasileiros. Mas, a discussão sobre a estrutura de capital persiste e constitui um problema a ser solucionado, evidenciando sua relevância, tipicamente, para a administração financeira das empresas.

Na subárea finanças internacionais destacou-se o tema finanças, políticas monetária e a economia (66,7%) e 3,6% do total do período. Na subárea investimentos merecem destaque os temas gestão de fundos ou carteiras (32%) e *asset pricing* (24%), sendo 11% do total. Na subárea mercados financeiros e de capitais, os temas mais pesquisados foram liquidez de mercado e volatilidade acionária (31,3%) e eficiência de mercados (25%), i.e., 12,4% do total.

A área de finanças corporativas continua sendo o *mainstream* das pesquisas em finanças, nesse congresso, com pouco mais de 22% dos trabalhos publicados, tal como apontado na literatura anterior.

No quadro 4 apresenta-se as seis pesquisadoras mais prolíficas nos EnANPAD's:

Quadro 4 – Autoras mais prolíficas: 2000-2010

Pesquisadoras	Nº de artigos	Vínculo institucional	Estado/Região
VIEIRA, Kelmara Mendes	08	UFSM	Rio Grande do Sul/Sul
SANTOS, Joséte Florêncio dos	07	UFPE	Pernambuco/Nordeste
NEVES, Myrian Beatriz Eiras das	05	ESPM; BACEN	
PEROBELLI, Fernanda Finotti Cordeiro	05	FEA/UFJF; FADEPE	Minas Gerais/Sudeste
RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa	05	UFU	Minas Gerais/Sudeste
YOSHINAGA, Cláudia Emiko	05	FIPECAFI; FIA; FGV-SP	São Paulo/Sudeste

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às autoras que mais publicaram em finanças, duas estão vinculadas a IES das regiões Sul e Nordeste e, quatro do Sudeste. Logo, a maior parcela das autoras mais prolíficas são oriundas desta região. Concentração semelhante foi identificada por Leal, Oliveira e Soluri (2003), Camargos, Silva e Dias (2009), para amostras de autoria mista. Sobre o vínculo dessas autoras, a maior parte não pertence às IES que mais publicam na área, conforme as constatações dos mesmos autores.

4.2 Análise da produtividade dos autores: lei de Lotka - modelo Lagrangiano de Poisson

Nesta seção apresenta-se a análise da produtividade dos autores, por gênero, mediante a aplicação da lei de Lotka, com utilização do modelo lagrangiano de Poisson.

Tabela 5 - Distribuição das frequências observadas dos artigos produzidos por autora

Nº de contribuições por autora	Nº de autoras	% de autoras	Nº de artigos	% de artigos	x ²	x ² y
1	132	82,5	132	60,83	1	132
2	18	11,25	36	16,59	4	72
3	2	1,25	6	2,76	9	18
4	2	1,25	8	3,69	16	32
5	4	2,5	20	9,22	25	100
7	1	0,63	7	3,23	49	49
8	1	0,63	8	3,69	64	64
Total	160	100	217	100	168	467

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6 - Distribuição das frequências observadas dos artigos produzidos por autor

Nº de contribuições por autora	Nº de autoras	% de autoras	Nº de artigos	% de artigos	x ²	x ² y
1	368	70,77	368	39,36	1	368
2	67	12,88	134	14,33	4	268
3	32	6,15	96	10,27	9	288
4	10	1,92	40	4,28	16	160
5	12	2,31	60	6,42	25	300
6	10	1,92	60	6,42	36	360
7	9	1,73	63	6,74	49	441
8	4	0,77	32	3,42	64	256
9	2	0,38	18	1,93	81	162
10	4	0,77	40	4,28	100	400
12	2	0,38	24	2,57	144	288
Total	520	100	935	100	529	3.291

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas tabelas 5 e 6 são apresentadas, respectivamente, as frequências observadas e esperadas das publicações femininas e masculinas. Segundo Alvarado (2003), devido ao teste qui-quadrado ser sensível a valores muito pequenos da distribuição, as observadas menores que 4 são acumuladas com aquelas adjacentes para produzir frequências observadas ≥ 5 .

Na tabela 5 indica-se a distribuição das frequências observadas dos artigos produzidos por autoras. Nos anos estudados, apenas 1,26% das mulheres publicaram 7 ou 8 trabalhos. Entretanto, na tabela 6, 4,03% dos homens publicaram de 7 a 12 trabalhos. A média da produtividade feminina alcançou 1,36 trabalhos com variância de 1,09 e desvio-padrão de 1,04 de trabalhos. Já a média da produção masculina atingiu 1,80, variância de 3,10 e o desvio-padrão de 1,76 trabalhos.

Tabela 7 – Cálculo do qui-quadrado da produção feminina – agrupação das frequências < 5

Nº de contribuições por autora (x)	Frequência observada (f _o)	Frequência esperada (f _i)	(f _o - f _i)	(f _o - f _i) ²	(f _o - f _i) ² / f _i
1	132	59,92	72,08	5195,56	86,71
2	18	43,14	-25,14	632,12	14,65
3	4	21,15	-17,15	294,12	13,91
4	6	0,65	5,35	28,63	44,11
Total	160	124,86		x²	159,37

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 8 – Cálculo do qui-quadrado da produção masculina – agrupação das frequências < 5

Nº de contribuições por autora (x)	Frequência observada (f _o)	Frequência esperada (f _i)	(f _o - f _i)	(f _o - f _i) ²	(f _o - f _i) ² / f _i
1	368	142,66	225,34	50778,97	355,95
2	67	103,74	-36,74	1349,7	13,01
3	32	64,13	-32,13	1032,39	16,1
4	10	36,45	-26,45	699,4	19,19
5	12	19,73	-7,73	59,68	3,03
6	10	10,36	-0,36	0,13	0,01
7	9	5,33	3,67	13,46	2,52
8-9	6	4,07	1,93	3,72	0,91
10-12	6	1,19	4,81	23,14	19,45
Total	520	387,65		x²	430,17

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos valores de qui-quadrado das produções feminina ($x^2 = 159,3$) e masculina ($x^2 = 430,17$), foi verificado se ambas as produções aderiram à distribuição lagrangiana de Poisson. Especificou-se a região de rejeição das hipóteses ao nível de significância a 0,05. Determinou-se os graus de liberdade das duas produções: i) gl da produção feminina: $gl = k-1-n = 4-1-2$ (pois, tem-se gl e g_2) = 1; ii) gl da produção masculina: $gl = 9-1-2 = 6$.

Para a produção feminina, o valor crítico ou tabelado do qui-quadrado (x^2) com $gl = 1$; foi 3,84146, entretanto, o valor calculado foi 159,37. Para a masculina, o valor tabelado para $gl = 6$ foi 12,5916, mas o calculado foi 430,17. Segundo Alvarado (2003), quando o valor de x^2 calculado é superior ao tabelado, rejeita-se a hipótese nula H_0 : Inexistência de diferença estatisticamente significativa entre a distribuição observada e a de Poisson e, aceita-se H_1 (as distribuições são diferentes). Diante disso, tanto a frequência masculina quanto a feminina não apresentaram uma distribuição do tipo lagrangiana de Poisson. Isso confirma Alvarado (2004), ou seja, quanto mais distantes os valores observados daqueles esperados, maior a possibilidade de os dados não se ajustarem ao teste do qui-quadrado.

As figuras 1 e 2 sugerem o desajuste entre as frequências esperadas (distribuição de Poisson) e as observadas (distribuição da produtividade dos autores).

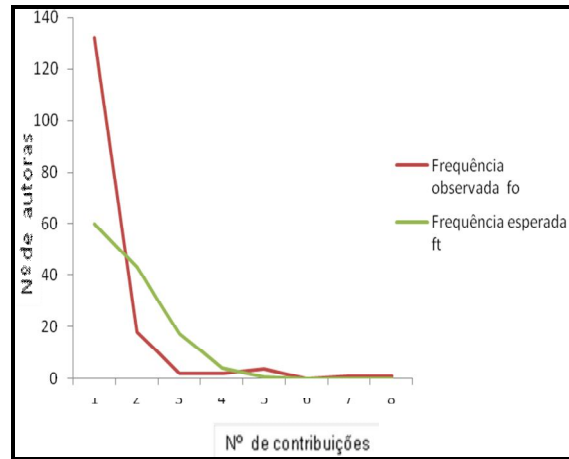


Figura 1: Dispersão das frequências observada e esperada da produção feminina

Fonte: Dados da pesquisa.

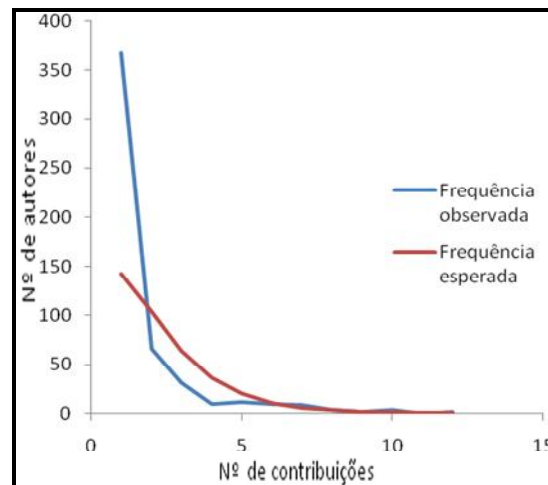


Figura 2: Dispersão das frequências observada e esperada da produção masculina

Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Neste artigo investigou-se a participação feminina na produção científica em finanças, publicada nos EnANPAD's, entre 2000 e 2010.

Houve participação das autoras em 184 dos 506 artigos analisados, compreendendo 27 de autoria exclusivamente feminina e 157 de autoria mista.

Constatou-se que, a participação exclusiva feminina nos trabalhos aprovados tem sido ampliada nos últimos anos e, ainda, a de autoria mista, sugerindo sua maior inserção na área acadêmica das finanças. Mas, também vem aumentando a quantidade de artigos

Recebido em: 29/08/2012

Aprovado em: 30/08/2012

publicados nessa área. Não se pode afirmar que essa evolução ocorreu devido a um maior número de submissões, aprovações, melhoria na qualidade dos trabalhos ou uma combinação desses fatores. Tal tendência é semelhante àquela verificada em trabalhos bibliométricos anteriores em finanças e contabilidade.

Enquanto as autoras têm concentrado seus esforços em pesquisas na subárea de finanças corporativas e na de investimentos, os autores têm preferido as investigações acerca de mercado financeiro e de capitais e de finanças corporativas, sendo incipiente as publicações em finanças internacionais, possivelmente, por seus temas estarem mais relacionados à economia e pelos obstáculos na obtenção de dados. No entanto, a área de finanças corporativas continua sendo a mais apreciada pelos pesquisadores, seguida de mercados financeiros e de capitais, de investimentos, derivativos e gestão de riscos e, finanças internacionais. Isso retrata o maior interesse dos pesquisadores pelas áreas de decisão em finanças nas empresas: investimento, financiamento e distribuição dos lucros.

Já a participação conjunta nos temas dessas subáreas, governança corporativa e *agency* e políticas de financiamento e estrutura de capital, apontaram o maior número de contribuições em finanças corporativas; na subárea investimentos destacaram-se gestão de fundos ou carteiras e *asset pricing*; em mercados financeiros e de capitais, os temas mais pesquisados foram liquidez de mercado e volatilidade acionária e eficiência de mercados; em derivativos e gestão de riscos: apreçamento de ativos de risco e derivados, risco e derivados cambiais e, *value at risk*; em finanças internacionais: finanças, políticas monetária.

Na análise da produtividade dos autores por gênero mediante a lei bibliométrica de Lotka usando o modelo langrangiano de Poisson, verificou-se que tanto na produção feminina quanto na masculina, as frequências observadas foram distantes daquelas esperadas. Assim, por meio do teste do qui-quadrado não tiveram aderência à distribuição lagrangiana de Poisson, sendo distintas do padrão de Lotka para a produtividade internacional. Ainda sim, persiste a supremacia da produção científica masculina sobre a feminina

Conclui-se que, a participação das mulheres nas publicações em finanças, nesse importante congresso, vem aumentando, concentrando-se nas subáreas mais tradicionais. E, as autoras mais prolíficas estão em IES das regiões Sul, Nordeste e, principalmente, Sudeste.

A maior contribuição desta pesquisa foi verificar que, conquanto a participação feminina na produção científica na área de finanças, publicada nos EnANPAD's, ainda ser pouco representativa se comparada àquela masculina, o que reforça o discurso dominante no qual “fazer ciência” é uma atividade naturalmente masculina, cabe salientar que, há um

movimento de crescimento positivo acerca da participação delas nessas publicações, sinalizando que as mulheres têm conquistado espaço em uma área matemática com forte viés masculino, tendência confirmada em outras áreas.

Finalmente, pondera-se que, para se produzir essas conclusões, algumas variáveis não puderam ser controladas. Então, não se sabe se tal crescimento deu-se em função de uma maior quantidade de submissões, de aprovações por parte da divisão de finanças ou de melhora na qualidade dos trabalhos submetidos ou, ainda, uma combinação desses fatores.

Como limitação desta pesquisa destaca-se a abordagem de somente um evento, o que pode enviesar os resultados. Sugere-se para pesquisas futuras, a análise comparativa com outros eventos nacionais e internacionais, de periódicos e, também, a aplicação de outras leis e parâmetros bibliométricos, explorando-se outras variáveis importantes.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, mai./ago. 2002.

_____, R. U. A lei de Lotka: modelo lagrangiano de Poisson aplicado à produtividade de autores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 188-207, jul./dez. 2003.

_____, R. U. Aplicação Poisson zero truncada à produtividade de autores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p. 18-33, jan./jun. 2004.

ARAÚJO, E. A. T.; SILVA, W. A. C. Pesquisa científica em contabilidade gerencial nos ENANPADs de 2003 a 2008. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 3, p. 29-44, jul./set. 2010.

_____, E. A. T.; COSTA, M. L. O.; CAMARGOS, M. A. Estudo da produção científica sobre o modelo Fleuret no Brasil entre 1995 e 2008. In: SEMEAD, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2010.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). **Anais dos ENANPADS**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br>>. Acesso em: 10 out 2011.

BELTRÃO, K.; TEIXEIRA, M. Cor e gênero na seletividade das carreiras universitárias. In: SOARES, S. *et al.* (eds.). **Os mecanismos de discriminação racial nas escolas brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA/Fundação Ford, 2005.

_____, K.; ALVES, J. E. D. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denise Bárbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004.

Recebido em: 29/08/2012

Aprovado em: 30/08/2012

CAMARGOS, M. A.; COUTINHO, E. S.; AMARAL, H. F. O perfil da área de finanças do EnANPAD: um levantamento da produção científica e de suas tendências entre 2000-2004. In: ENANPAD, 28., 2005, Curitiba/PR. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

_____, M. A.; CASTRO SILVA, W. A.; DIAS, A. T. Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD. In: ENANPAD, 33., 2009, São Paulo/SP. *Anais...* São Paulo: ANPAD, 2009.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**. v. 43, jun, 2005.

CHEN, Y.; CHONG, P. P.; TONG, M. Y. The Simon-Yule approach to bibliometric modeling. **Information Processing & Management**. v. 30, n. 4, p. 535-56, 1994.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIOS, J. G. Anales españoles de pediatría 2001: evolución de los indicadores bibliométricos de calidad científica. **Anales Españoles de Pediatría**, v. 57, p. 141-151, 2002.

FARIAS, C. M. A.; CÂNDIDO, L. B. ; MELIN, N. D.; MAZAI, T. M. V.; SANTOS, V. T.; ALMEIDA, N. F. Profissão e gênero: uma questão biológica ou social? In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 14., 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ABRAPSO, 2007.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM, 6., 2005, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA. 2005

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.43, n.1, jan./mar. 2003.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: Congresso USPCONT, 6., 2006, São Paulo/SP. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006.

LIMA E SOUZA, A. M. F. **As armas de marte no espelho de vênus**: a marca de gênero em ciências biológicas. 2003. Tese (Doutorado em Educação). Universidade da Bahia. Salvador.

LÖWY, I. Universalidade da ciência e conhecimentos “situados”. Traduzido por José Valter Arcanjo da Ponte. **Cadernos Pagu**, n. 15, p. 15-38, 2000.

MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos na área biblioteconomia e ciência da informação (1990 a 2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007.

Recebido em: 29/08/2012

Aprovado em: 30/08/2012

MELO, H. P.; OLIVEIRA, A. **A produção científica brasileira no feminino**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 27, p. 301-331, jul./dez. 2006.

_____, H. P.; LASTRES, H. M. M. Ciência e tecnologia numa perspectiva de gênero: o caso do CNPq. In: SANTOS, L. W. (org.). **Ciência, Tecnologia e Gênero**: desvelando o feminino na construção do conhecimento. Londrina, Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), 2006.

OLIVEIRA, A. C.; DÓREA, J. G.; BOMENE, S. M. A. Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989. Ciência da informação. Brasília, v. 21, p. 239-242, set./dez. 1992.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 29, p. 68-86, mai./ago. 2002.

POBLACION, D. A.; OLIVEIRA, M. Input e output: insumos para o desenvolvimento da pesquisa. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Orgs.). Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

RICHARDSON, R. J. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RONCHI, S. H.; NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S. R. Análise da produção científica docente de um programa de pós-graduação: o caso do PPGC/UFSC. In: ENANGRAD, 19., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: EnANGRAD, 2008.

SCHIENBINGER, L. O feminismo mudou a ciência? Bauru: EDUSC, 2001.

SEDEÑO, E. P. La deseabilidad epistêmica de la equidad em ciência. In: RUIZ, V. F. (Org.). **Las mujeres ante la ciencia del siglo XXI**. Instituto de Investigaciones Feministas, Universidad Complutense de Madrid. Espana: Complutense, 2001.

SOARES, T. A. Mulheres em ciência e tecnologia: ascensão limitada. **Quim Nova**, v. 24, n. 2, p. 281-285, 2001.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão de conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai./ago. 2002.